



## CONDIÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO: PENSANDO A FORMAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES<sup>1</sup>

Laura Quatrin de Lima<sup>2</sup>, Tanandra Munique Hermanns<sup>3</sup>, José Pedro Boufleuer<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na UNIJUI; Financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - PROBIC/PROBITI-FAPERGS.

<sup>2</sup> Bolsista FAPERGS no período de janeiro de 2024 a agosto de 2024; Graduanda em Pedagogia pela UNIJUI. E-mail: laura.quatrin@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Bolsista FAPERGS no período de agosto de 2022 a dezembro de 2023; Graduada em Psicologia pela UNIJUI. E-mail: tanandra.hermanns@sou.unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI e orientador do projeto. E-mail: jospebou@unijui.edu.br.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa ocupa-se em estudar e, especialmente, em refletir sobre o indivíduo humano e suas complexidades, estabelecendo, também, uma articulação com temas relativos à educação e às tecnologias digitais, bem como compreender os processos de ensino e aprendizagem entre educador e educando, em uma perspectiva contemporânea.

Vista como uma das dimensões que constituem o ser humano, a educação caracteriza-se como indispensável para a sociedade. Deste modo, de acordo com Kant (2002, p.15): “O homem não pode se tornar verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”. Logo, a educação está para o humano assim como o humano está para a educação.

### METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, configurando uma pesquisa desenvolvida através de buscas bibliográficas. Trata-se de um levantamento de informações baseado em dados virtuais, em adição à leitura crítica e reflexiva de produções literárias escritas por pensadores do âmbito educacional.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se pensar sociedade e a educação contemporânea é necessário resgatar aspectos históricos, políticos, sociais e culturais que impulsionam e exercem importante influência em sua construção, que é constante e sempre inacabada. Na constituição da sociabilidade o



indivíduo humano, diferentemente dos indivíduos das demais espécies animais, vive para além de suas determinações biológicas, sendo capaz de sentir emoções, nutrir sentimentos, expor ideias e opiniões, aprender, ensinar, pensar, comunicar, agir e transformar a realidade. Neste modo especificamente humano de ser e interagir, o indivíduo se constitui como sujeito singular, sendo que para isso necessita da interação com outros humanos. Para Savater (2000), o humano nasce para a própria humanidade, ou seja, o humano nasce para significar sua existência ao longo dela mesma. Assim, o humano se constitui social e culturalmente, isto é, artificialmente, sob uma base de vida biológica ou natural.

Neste processo de humanização cumprem papel fundamental as instituições sociais que preparam para a vida humana coletiva e também para a constituição da esfera individual, isto é, a subjetividade. Neste sentido destaca-se, primeiramente, a instituição da família, pois é aí que ocorre o primeiro contato com o mundo social e onde, em regra, o indivíduo nasce e cresce, encaminhando-se, posteriormente, para a inserção em outras instituições como a escola, a igreja e, também, para o mundo do trabalho, âmbitos em que acaba incorporando aspectos valiosos para seu amadurecimento como ser humano. Posto isso, a educação pode ser entendida como fundamental para a constituição dos indivíduos humanos na e para a sociedade. Em vista disso, é fato notável que as instituições de ensino, em especial as escolas, possuem a incumbência de apresentar o mundo para as novas gerações, através do conhecimento, propiciando momentos significativos de aprendizagem. É nestes espaços que os sujeitos, educadores e educandos, participam ativamente dos processos de ensino e aprendizagem que acabam sendo fundamentais para a organização da vida humana coletiva e a constituição dos sujeitos em sua singularidade. É nessa direção que aponta Marques (1995, p.109):

Na mediação da docência em sala de aula é que se efetivam as aprendizagens formais e sistemáticas e os conteúdos delas adquirem vida ao serem assumidos na qualidade de elementos determinados do conhecimento alcançado no entendimento compartilhado por professores e alunos, sujeitos/autores do seu ensinar e aprender. Os alunos com seus saberes da vida e o professor, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em função dela, na cultura e nas ciências.

Por conseguinte, concebe-se que a educação não acontece de forma isolada, mas, sim, no coletivo, pois além das relações estabelecidas entre educador e educandos, os sujeitos também entram em contato com outros alunos, professores e funcionários. Somado a isso,



fatores sociais, econômicos, políticos, históricos e culturais permeiam os espaços educativos, impactando enormemente a realidade escolar. Neste sentido, emergem preocupações relativas aos processos de formação humana expressas nas palavras de Savater (2000, p.136). Trata-se do

[...] hipotético desaparecimento, nos programas de estudo, das humanidades, substituídas por especialidades técnicas que mutilaram as gerações futuras da visão histórica, literária e filosófica imprescindível para o desenvolvimento completo da plena humanidade...

Aliado a esse quadro em que a educação tende a ser cada vez mais voltada ao desenvolvimento de competências tecnológicas, cabe também uma reflexão acerca das virtuais consequências do uso desenfreado de tecnologias digitais nos espaços educativos. Por um lado, não há como ser indiferente às tecnologias ou ignorá-las, pois são verdadeiramente úteis e substanciais no mundo contemporâneo, responsáveis por grandes conquistas para a humanidade, capazes de auxiliar os indivíduos em diversas esferas. Entretanto, o uso indiscriminado dos aparatos tecnológicos nos espaços escolares requer uma urgente reflexão, seja pelo que já vem se vislumbrando em termos de efeitos visíveis e preocupantes em relação ao aprendizado dos alunos, seja pelas consequências de alguma forma previsíveis, mas ainda não de todo confirmadas, uma vez que se trata de recursos bastante recentes e que obviamente impactam profundamente os processos de formação das novas gerações. Nessa direção, Masschelein e Simons (2013) ressaltam o forte interesse da sociedade e das ordens políticas em utilizar as tecnologias na educação como mecanismos de dominação e de manipulação dos desejos e vontades das pessoas, além de inculcar ideologias e estabelecer formas de viver da população. O certo é que diante dessa nova realidade importa preservar as intencionalidades formativas da escola, o que significa que o uso e auxílio das tecnologias digitais nos processos de formação não pode resultar em prejuízos no que efetivamente importa: a possibilidade de reflexão, o empenho, a experiência, a autoria, a criatividade e a autonomia. Nesse sentido, é preciso evitar que o uso desses recursos resulte em instrumentos de mera transcrição, que oferecem respostas prontas para cópia, produzindo perda de autoconfiança e dependência das tecnologias para a realização de qualquer forma de aprendizagem.

Indubitavelmente, o educador, em sua prática profissional, movimenta-se pensando em seus alunos, para que estes possam vir a agir e transformar sua realidade. Então, a atuação dos profissionais da educação é fundamental para a constituição da nova geração e a sua inserção criativa e crítica na sociedade humana. Entrelaçam-se, assim, em seus objetivos, as



instituições escolares, os professores, os alunos, os recursos didáticos e metodológicos e a própria sociedade. No caso das tecnologias, vale a observação de Demo (2009, p. 111): “No fundo, as novas tecnologias rendem-se à maior tecnologia jamais inventada na espécie humana: aprender bem”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que demandas e desafios são inerentes à existência humana e constantemente afligem a humanidade de infinitas formas. Por isso é imprescindível estabelecer reflexões, análises e discussões contínuas a respeito desses temas que abrangem a formação das novas gerações. E como buscamos destacar, um desses temas que atualmente se destaca e que traz preocupações para pais e educadores é o da utilização em larga escala das tecnologias digitais de informação e comunicação, vindo a impactar o cotidiano de instituições como a escola. Diante disso, destaca-se mais uma vez o papel fundamental do educador, que de alguma forma deverá assumir o papel de observador e pesquisador ante essa nova realidade, buscando sempre proporcionar aos educandos possibilidades de conhecimento, experiências e vivências educativas, que sejam valorosas para sua formação e constituição como seres humanos. De fato, é necessário reconhecer que as tecnologias digitais são imprescindíveis diante da realidade contemporânea, entretanto, são possibilidades, recursos e ferramentas, ainda que não únicos, que podem ser acionados nos espaços educativos. Nesse sentido, sempre criterioso e crítico, cabe observar que os processos de ensino e aprendizagem acontecem através de relações, de interações e do convívio entre os seres humanos, dimensões essas que as tecnologias, nem mesmo em seus inúmeros avanços e melhorias, conseguirão reproduzir plenamente, não alcançando o que significa ser humano no mundo.

Por fim, entende-se que a educação existe para incentivar a aprendizagem, oportunizar a criação, a imaginação e a contínua reinvenção humana. As novas tecnologias digitais terão um lugar importante nesse espaço se puderem ser utilizadas como aliadas para contribuir com esses objetivos, isto é, se puderem fomentar as potencialidades humanas, dado que a educação é a grande propulsora das infinitas transformações humanas. E para finalizar, vem a calhar a indicação de López (2017, p. 228), feita num ensaio constante do livro *“Elogio da escola: “O real é sempre passível de ser retomado sob outro olhar. O mundo é sempre potência de mundo, mundo possível. ”*



**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação. Humano. Tecnologias.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), pela concessão de bolsa de iniciação científica e pelo período de tempo disponibilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao professor orientador, José Pedro Boufleuer, pelo acompanhamento, auxílio e incentivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Educação Hoje - "Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465934/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 2002.

LÓPEZ, Maximiliano Valerio. **Filmar a escola: teoria da escola**. In.: LARROSA, Jorge (org.). **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MARQUES, Mario Osorio. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí, UNIJUÍ, 1995.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola – Uma questão pública**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582172513. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172513/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.